

GUIA ESPECIAL DO PORVIR

PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NA ESCOLA

Resumo

Este material é um resumo do **Guia Participação dos Estudantes na Escola**, desenvolvido pelo **Porvir**, que oferece orientações para gestores e educadores sobre como envolver adolescentes e jovens nas decisões da escola e promover uma cultura de participação capaz de ampliar o engajamento, promover a aprendizagem, melhorar a educação e contribuir para a democracia. Boa leitura!

Capítulos:

COMO PROMOVER _3

ATITUDES QUE LIMITAM A PARTICIPAÇÃO _8

DICAS _17

8 RAZÕES PARA ADOPTAR ESSA PRÁTICA _20

MURAL DE EXPERIÊNCIAS _22

REALIZAÇÃO:



COMO PROMOVER

Para aliar teoria e a prática, reunimos as principais formas de participação dos alunos na escola em quatro elementos:



ESCUITA

CONSULTAR OS ESTUDANTES SOBRE O SEU PRÓPRIO PROCESSO EDUCATIVO

Atualmente, os mais diversos setores da sociedade adotam a prática de ouvir seus usuários para entender se estão satisfeitos com o serviço ou produto que lhes é oferecido. As redes de ensino e as escolas, no entanto, raramente perguntam a opinião dos seus alunos sobre o que acontece no seu cotidiano, muito menos sobre novas decisões que afetarão a sua vida escolar.

Em grande parte das escolas, os descontentamentos e as sugestões dos alunos não ultrapassam o limite das conversas de corredor. A falta de diálogo costuma favorecer a apatia e o conflito. O problema se acirra quando o nível de insatisfação aumenta e provoca reações mais radicais, como indisciplina, depredação, protestos e ocupações.

Mesmo os problemas mais difíceis precisam ser discutidos pela comunidade escolar, tanto para que possam ser reconhecidos e resolvidos, quanto para que não se transformem em algo maior e acabem comprometendo as relações de confiança entre gestores, professores e estudantes.

Escutar os estudantes significa criar oportunidade para que possam compartilhar opiniões sobre diferentes assuntos, desde os mais corriqueiros, como a infraestrutura da escola e as atividades em sala de aula, até os mais complexos, como mudanças no currículo e na organização escolar.

Para engajarem os alunos, essas consultas precisam ser realizadas com o suporte de dinâmicas, instrumentos e linguagens compreensíveis e estimulantes para eles. Também precisam ser inclusivas, para que capturem múltiplas vozes, mesmo as mais silenciosas e dissonantes. Nesse caso, a opinião dos alunos mais “comportados, extrovertidos e eloquentes” não deve se sobrepor à dos mais “rebeldes, tímidos ou que apresentam dificuldade de se expressar”. Todas as perspectivas precisam ser contempladas.

Aqueles que escutam devem ainda ter a sabedoria de não se colocar na defensiva, nem se sentir pressionados a acatar tudo o que é sugerido. No entanto, devem realizar devolutivas consistentes, que deem transparência às percepções e propostas coletadas e indiquem como serão encaminhadas. Um processo de escuta dos estudantes pode ter efeito reverso quando não gera consequências concretas.

ESCOLHA

PERMITIR QUE OS ESTUDANTES FAÇAM ESCOLHAS EM RELAÇÃO AO SEU PROCESSO EDUCATIVO

Os estudantes são diferentes e aprendem de formas diversas. Às vezes, o que se encaixa bem para uns, não funciona para os demais. Outras vezes, o que os educadores propõem não faz sentido para os alunos. Quando eles têm a oportunidade de escolher entre duas ou mais opções, não apenas encontram alternativas mais interessantes, mas também se sentem mais valorizados e engajados no processo.

Nem tudo pode ser escolhido pelos estudantes. Eles sabem disso e entendem que grande parte do que acontece nas redes de educação e nas escolas deve ser proposto por profissionais experientes. Ainda assim, desejam ter mais flexibilidade e autonomia, inclusive para se sentirem mais identificados e motivados em relação à sua aprendizagem.

Quando gestores e professores são mais prescritivos e já trazem tudo pronto, correm o risco de não se conectar com os interesses, desejos e necessidades de seus alunos, gerando desengajamento e dificuldade de aprender. As escolhas podem ter caráter simples, como a opção entre uma aula no pátio ou no laboratório de informática, entre dois ou mais tipos de exercício ou trabalho em grupo, entre atividades de discussão ou de dramatização, por exemplo. Mas também têm a possibilidade de envolver decisões mais complexas, como as disciplinas a serem cursadas, no caso da flexibilização curricular.

Para escolher, os alunos precisam desenvolver sua capacidade de analisar, tomar decisão e assumir as consequências sobre as suas escolhas. Quando a escola oferece esse tipo de situação para seus estudantes, também os prepara para ser mais assertivos em relação às demais escolhas que farão ao longo da vida.

COAUTORIA

FOMENTAR A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES EM PROCESSOS AUTORAIS

Os estudantes tendem a se engajar mais na sua aprendizagem quando têm espaço para criar. A autoria começa com pequenas produções em atividades educativas cotidianas, como desenhos, cartazes e dramatizações. Ganha potência com criações mais robustas, como peças de teatro, composições musicais, vídeos, blogs, revistas em quadrinhos e animações. E cresce ainda mais quando os alunos se envolvem na elaboração de projetos, seja para desenvolver um produto, como um livro, jogo, robô ou foguete de garrafa pet, seja para resolver um problema concreto, como a melhoria de uma praça, a preservação do meio ambiente ou a redução de conflitos.

Os estudantes também começam a ser convidados a criar práticas educativas junto com seus professores. Mais familiarizados com as tecnologias e outros recursos pedagógicos contemporâneos, apoiam seus educadores a planejar atividades mais interessantes e variadas. Em encontros de cocriação, professores e alunos refletem sobre o que não está funcionando em sala de aula e, juntos, desenham novas possibilidades.

Além de desenvolver diversas capacidades importantes, como criatividade e colaboração, o engajamento dos estudantes como coautores do seu processo educativo os aproxima da escola, ao mesmo tempo que apoia a transformação do ambiente escolar para conectá-lo com a realidade dos alunos do século 21.

CORRESPONSABILIZAÇÃO

ENVOLVER OS ESTUDANTES NA BUSCA DE SOLUÇÕES PARA OS DESAFIOS DA ESCOLA

Redes de ensino e gestores escolares são responsáveis por assegurar que as escolas cumpram o seu papel e garantam o direito de cada criança, adolescente e jovem a uma educação básica de qualidade. Os estudantes, porém, não precisam ser beneficiários passivos desse processo. Além de ouvir suas opiniões e permitir que façam escolhas e tenham experiências autorais, as instituições de ensino também devem engajá-los em discussões e iniciativas voltadas a melhorar o seu cotidiano educacional.

Escolas que adotam modelos de gestão mais democráticos já costumam abrir espaços interessantes para a participação efetiva dos alunos via grêmios, assembleias, conselhos e instâncias afins. No entanto, boa parte das discussões em que eles se envolvem ainda trata de temas laterais, como festas e eventos esportivos.

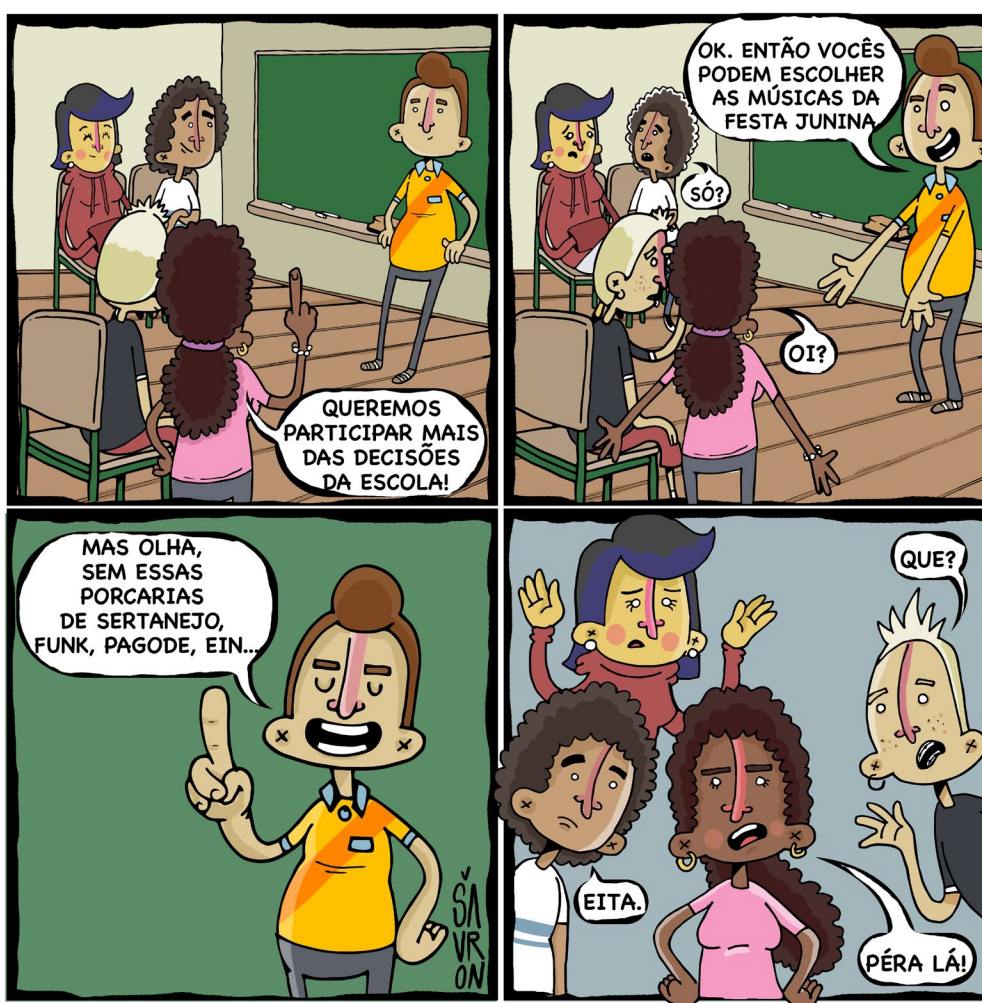
Experiências mais aprofundadas têm conseguido engajar os alunos na solução de questões realmente desafiadoras, como a indisciplina, a depredação física, as dificuldades de aprendizagem e o orçamento da escola. Além de trazerem novas perspectivas sobre esses problemas e suas causas, os estudantes conseguem apoiar os educadores a formular soluções mais efetivas e a implementá-las.

Uma nova regra ou iniciativa decidida apenas pelo diretor tem menos chance de ser abraçada pela comunidade escolar do que algo que é construído coletivamente, inclusive com a participação dos alunos, os quais têm ainda a importante missão de mobilizar os seus pares. Nesse caso, o efeito reverso pode se manifestar quando gestores tomam suas decisões e convidam os estudantes apenas para endossá-las e difundi-las, sem que o diálogo tenha de fato acontecido.

Mais uma vez, é preciso respeitar as opiniões e propostas dos alunos e engajá-los em atividades de discussão e busca de solução que os façam se sentir seguros, confortáveis e motivados. Não podemos esquecer que eles são crianças, adolescentes e jovens e, portanto, contribuem melhor quando envolvidos em ambientes que consideram as suas peculiaridades. Reuniões prolongadas e com muito falatório técnico costumam inibir a participação da maioria dos estudantes. Por outro lado, eles podem ser extremamente colaborativos quando envolvidos em atividades dinâmicas e criativas, nas quais se expressam por meio das suas próprias linguagens, narrativas e estratégias.

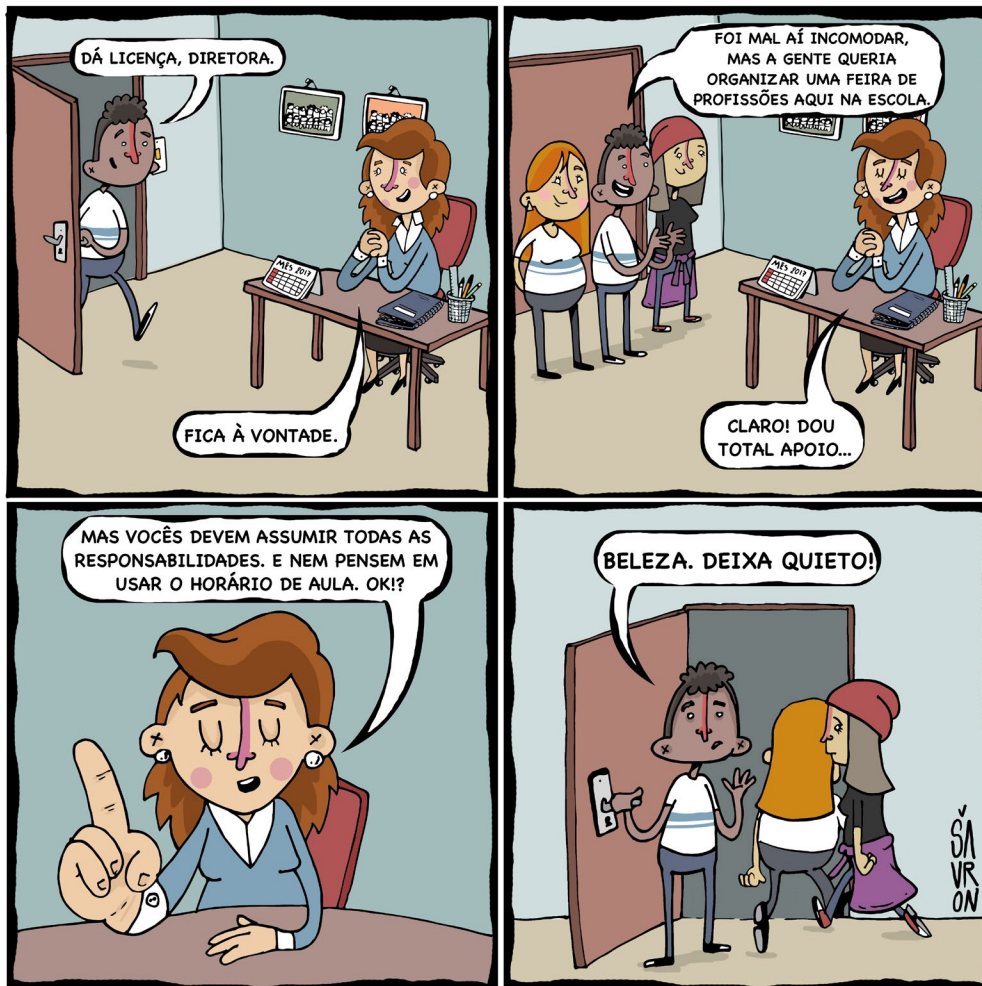
ATITUDES QUE LIMITAM A PARTICIPAÇÃO

PROMOVER PARTICIPAÇÃO PONTUAL



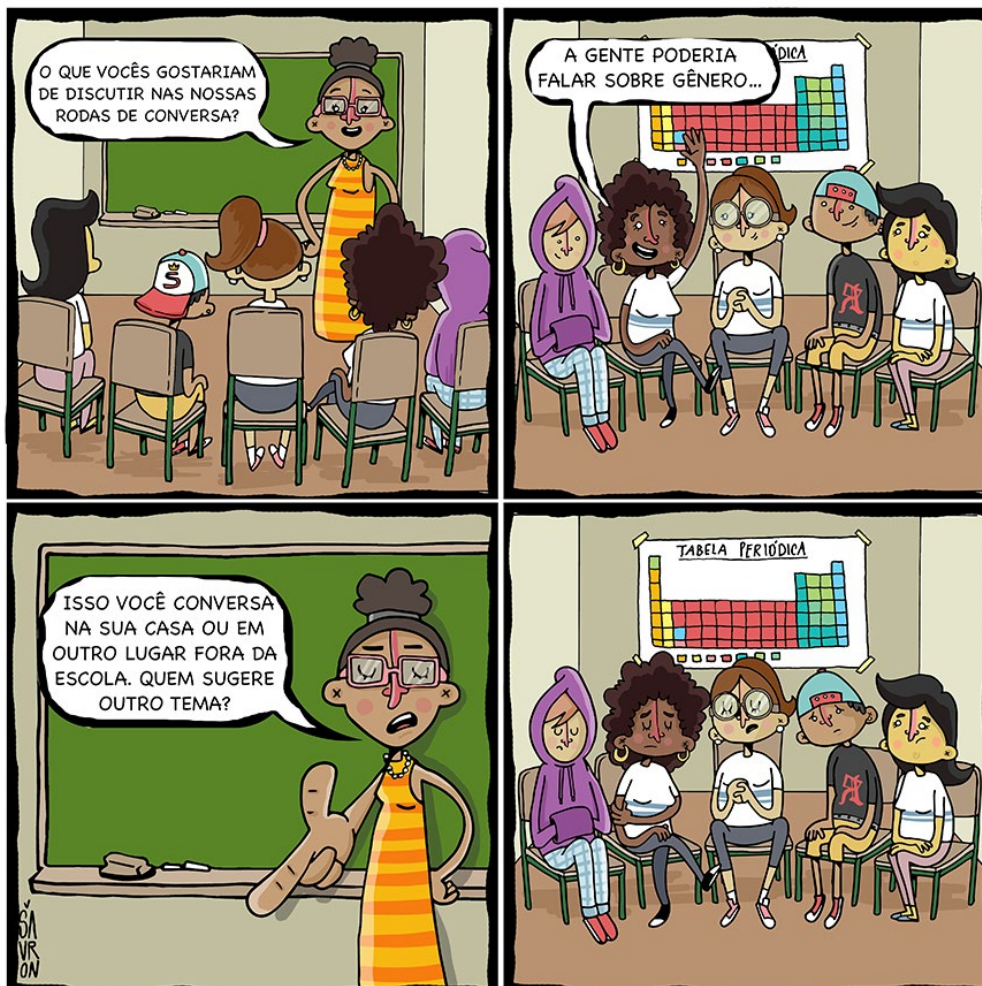
■ Não caia na armadilha de acreditar que a participação dos jovens pode acontecer apenas em um evento extraordinário, provocado e localizado. Para ser um instrumento democrático de envolvimento dos estudantes, ela deve estar incorporada no ambiente escolar ou em uma rede de uma forma orgânica e cotidiana.

NÃO OFERECER APOIO



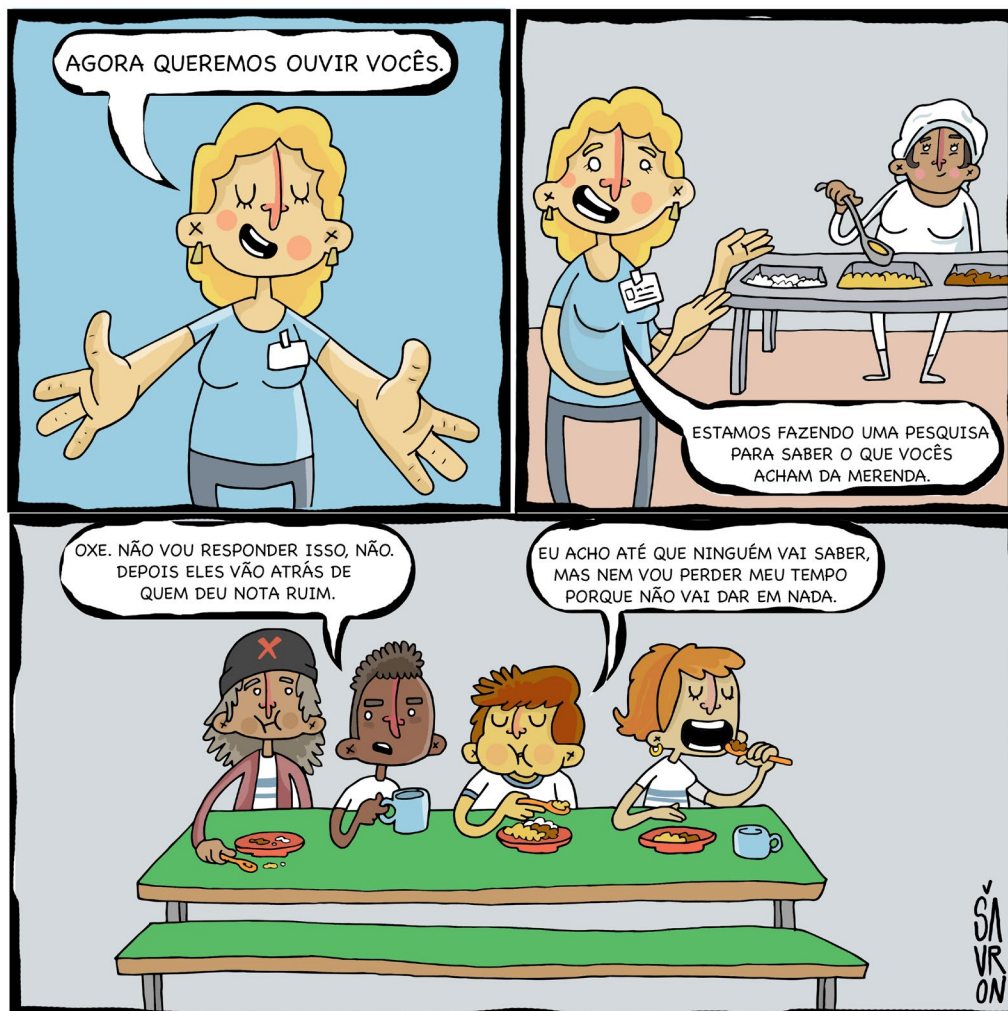
Sem o apoio dos professores e da gestão escolar, dificilmente os estudantes vão conseguir participar de forma efetiva. Como eles estão muito acostumados com um modelo educacional que oferece pouco espaço para o protagonismo, ao se depararem com a possibilidade de participação, eles precisam contar com a colaboração e a mediação de educadores para ampliar o seu repertório e organizar processos.

DESCONSIDERAR DIVERSIDADES



Ao abrir espaço para participação, professores, coordenadores pedagógicos e gestores devem estar preparados para compreender e acolher as diversidades dos estudantes. Apesar de eles terem características comuns que os fazem ser classificados como jovens, é preciso reconhecer os vários tipos de juventude, incluindo fatores transversais como gênero, orientação sexual, etnia, classe social e contexto pessoal.

IGNORAR A DESCONFIANÇA DOS ESTUDANTES



Independente do espaço ou circunstância, a participação requer a construção de uma relação de confiança entre todos. Antes de estimular o envolvimento dos estudantes em uma ação, a equipe escolar deve garantir que seus objetivos, expectativas, prazos e até mesmo limitações sejam apresentados com clareza. Caso contrário, uma sugestão de escuta ou intervenção pode ser recebida com apatia pelos jovens, que não encontram sentido no que está sendo proposto ou não acreditam que a sua participação pode gerar resultados concretos.

NÃO GERAR RESULTADOS CONCRETOS



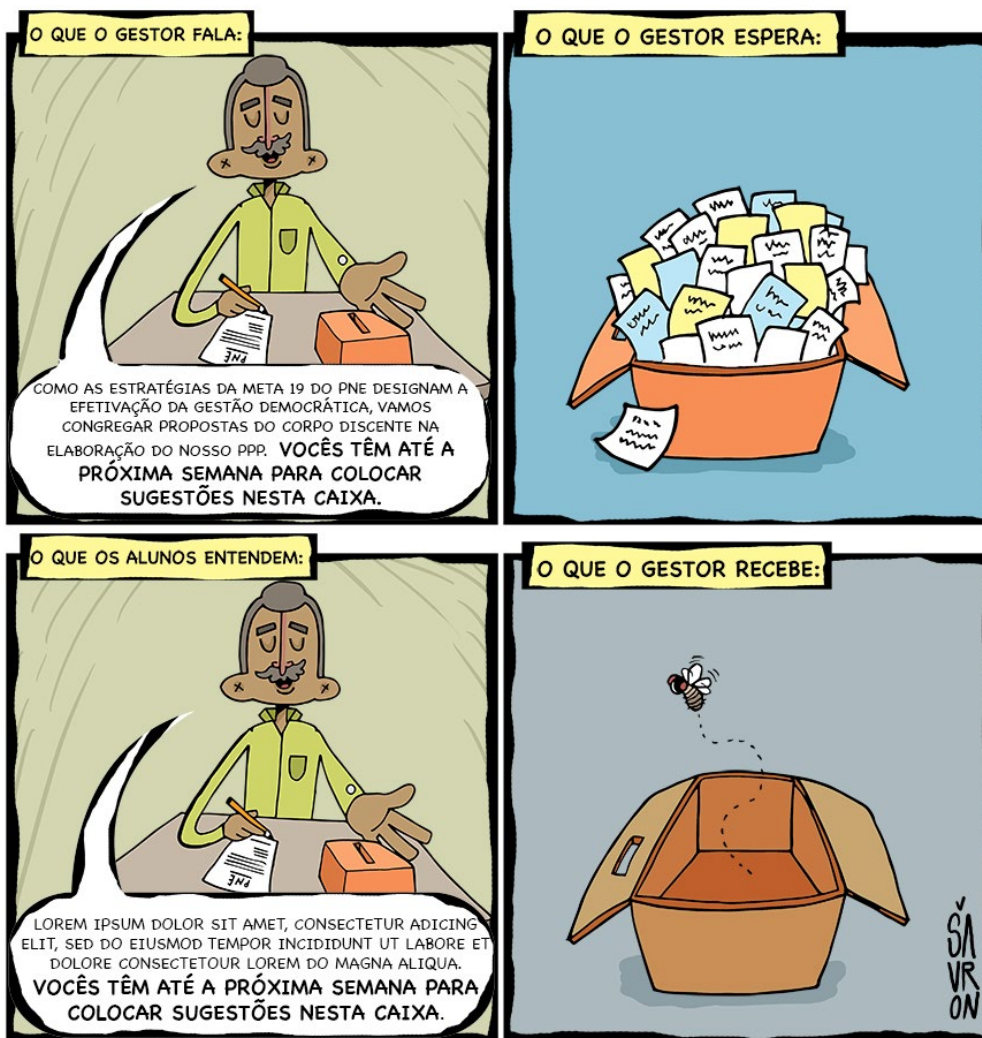
Para a participação dos estudantes gerar resultados, é necessário que ela seja compreendida como um processo que requer acordos e objetivos claros. Iniciar uma ação de escuta sem essas definições pode demandar um esforço ineficaz, além de colocar em xeque a credibilidade das ações perante os estudantes. No momento de estabelecer os combinados, educadores e gestores devem buscar o máximo de transparência, informando aos jovens o que pode ser colocado em prática no curto, médio ou longo prazo, assim como as delimitações do que poderá ser resolvido no âmbito da escola, do município, do estado ou até mesmo da federação. Também é necessário mobilizar professores, funcionários, outros gestores e estudantes para se engajarem nas ações e acompanharem se mudanças serão implementadas.

FICAR APEGADO AO MODELO TRADICIONAL DE ESCOLA



Apesar de o modelo educacional tradicional não prever a participação dos estudantes, ela pode acontecer em diferentes contextos, inclusive nos mais adversos. Se a equipe gestora estiver aberta a envolver alunos nas decisões e não se apegar a regras antigas, surgem mais possibilidades de buscar soluções para os desafios das suas salas de aula, escolas ou redes conectados com os anseios das crianças, adolescentes e jovens.

FALHAR NA COMUNICAÇÃO



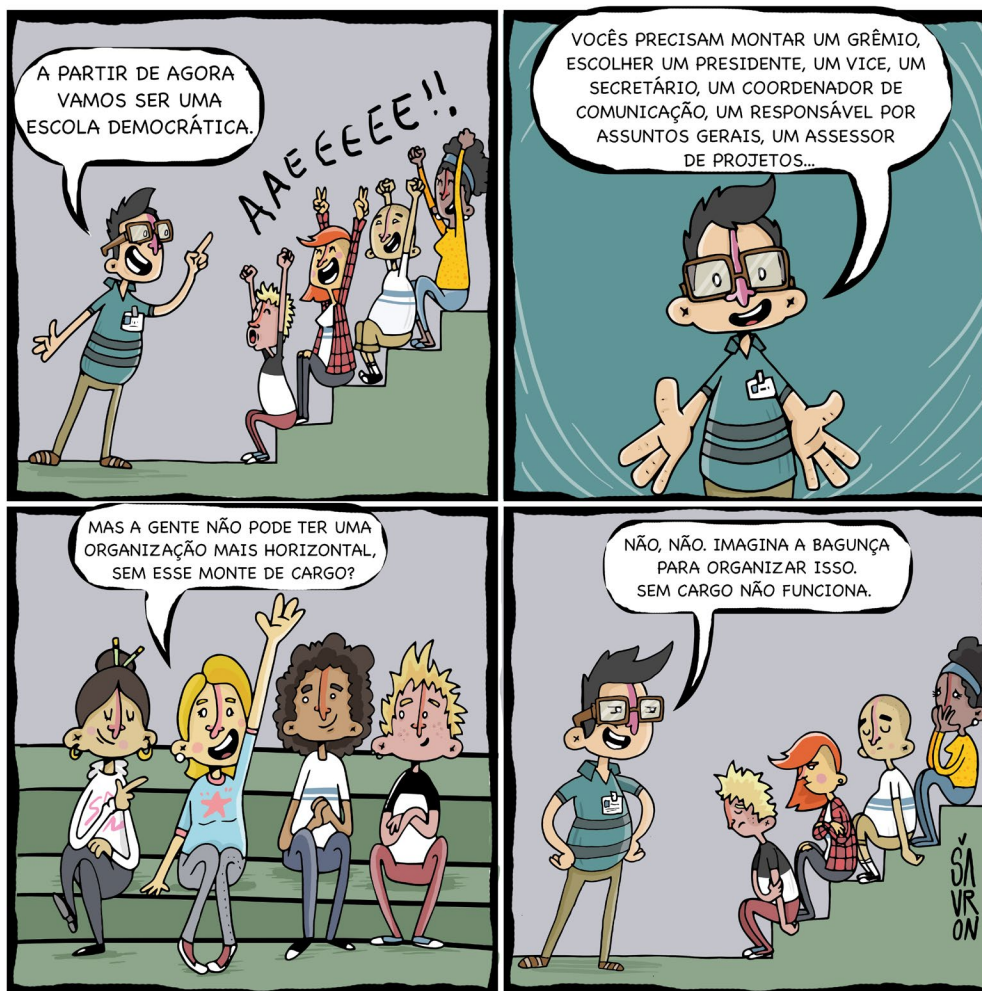
A falha na comunicação pode comprometer todo o processo de envolvimento democrático dos estudantes. Ao lidar com jovens, é preciso ser objetivo, usar um vocabulário simples e direto, chamar a atenção e mostrar como a mensagem impacta a realidade do aluno. Praticar um discurso pomposo e formal demais, punitivista (responsabiliza os jovens por eventuais erros ou acertos) e pouco transparente gera falta de engajamento.

NÃO DISSEMINAR INFORMAÇÕES RELEVANTES



A falta de informação dificulta a participação dos estudantes. Sem referências e orientações suficientes, eles não encontram motivação para se envolver em ações de transformação da educação. Para os jovens se tornarem protagonistas, eles precisam ver sentido nas ações de escuta e propostas de intervenção que estão sendo sugeridas.

MANIPULAR A PARTICIPAÇÃO



Abrir espaço para a participação dos estudantes também é reconhecer que os jovens têm diferentes formas de organização e interação, que não são necessariamente iguais aos modelos conhecidos e praticados pelos adultos. Adolescentes e jovens têm linguagens, ferramentas e jeitos de se engajar próprios, que devem ser respeitados. Educadores devem cuidar para não manipular os processos democráticos.

DICAS

__ O QUE UM DIRETOR PODE FAZER PARA SE APROXIMAR DE SEUS ALUNOS NO DIA A DIA?

Por questão de segurança, escolas acumulam portas, portões e grades. Mas basta que uma delas esteja aberta para que o aluno já se sinta mais à vontade para conversar com a direção, expressar suas opiniões e saber em que deve melhorar. Circular pelo pátio, receber estudantes na entrada e estar frequentemente nas salas de aula também são posturas que horizontalizam as relações. Já os canais de acesso virtuais, como Facebook e WhatsApp, facilitam a comunicação e podem trazer respostas mais rápidas de alunos que ainda têm receio em frequentar a sala do diretor.

__ QUAIS SÃO OS DESAFIOS PARA ENGAJAR PROFESSORES NA GESTÃO DEMOCRÁTICA?

Para cuidar do engajamento dos jovens, é preciso investir em diálogo e mobilização com o corpo docente. Professores se sentem sobrecarregados com muitas demandas e precisam entender a participação como processo natural que envolve toda a escola, e não configura uma atividade extra. Definir espaço e tempo para o diálogo é fundamental.

__ COMO EVITAR QUE INTERESSES PESSOAIS ESTEJAM À FRENTE DOS COLETIVOS?

Grêmios e conselhos precisam representar a voz da escola, e não apenas dos titulares dessas instâncias. Para evitar conflito durante assembleias, trabalhe para fortalecer a conscientização e a corresponsabilização por meio de processos transparentes de coleta de opiniões e entrega de devolutivas. Lembre-se que os alunos precisam aprender sobre representatividade e ser apoiados na construção do diálogo com seus pares.

__ QUE CUIDADOS DEVEM SER TOMADOS PARA QUE OS ENCONTROS DE DIÁLOGO SEJAM PRODUTIVOS?

É importante estabelecer objetivos e metodologias para os encontros, assembleias ou conselhos. Caso contrário, as reuniões podem se tornar um palco de lamentações, sem proposições e encaminhamentos. Apontar os problemas é um passo, mas propor soluções é melhor ainda. Isso não quer dizer que as reuniões devem ser sérias e usar modelos do mundo adulto. Aposte em linguagens próprias da juventude e metodologias que fazem sentido para eles, como rodas horizontais de conversa, design thinking, jogos e votações online.

__ QUAL A GARANTIA DE QUE O PROCESSO DARÁ CERTO?

A chance de que algo saia errado na implementação das estratégias de participação e engajamento da comunidade escolar com os processos da escola é de 100%. Como se trata de um processo, e não de um lançamento de algo pronto e solucionado, todas as ações precisam estar em constante revisão e modificação.

__ COMO MANTER OS ESTUDANTES ENGAJADOS?

Para que os estudantes continuem envolvidos em processos de participação, gestores e professores devem promover conversas periódicas com grupos de representantes, presidentes de grêmios e integrantes de coletivos. Durante os encontros, os jovens devem encontrar espaço para apresentar demandas dos colegas e sugerir propostas de intervenção na escola.

__ O QUE FAZER SE OS ESTUDANTES COBRAREM MUDANÇAS EM ÁREAS QUE ESTÃO FORA DO MEU ALCANCE?

Nem todas as sugestões ou reivindicações apresentadas pelos estudantes poderão ser executadas, seja pela limitação de recursos ou falta de autonomia da unidade escolar. Para não desmotivar os estudantes, é preciso investir em um diálogo transparente, deixando claro o que pode ser feito em curto, médio e longo prazo. Quando a mudança estiver fora do alcance da gestão escolar, também vale uma conversa sincera para explicar os motivos.

__ É POSSÍVEL PROMOVER A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES COM POUCOS RECURSOS?

Sim. A participação não depende de um investimento financeiro, mas da adoção de uma nova postura em relação aos jovens. Embora a estrutura e os recursos também possam contribuir com a implementação de uma gestão democrática, eles não são requisitos para envolver os estudantes em decisões da escola.

__ O QUE FAZER PARA QUE OS ESTUDANTES TAMBÉM ASSUMAM RESPONSABILIDADES?

Em geral, os estudantes não estão acostumados a participar de decisões ou até mesmo sugerir intervenções para solucionar problemas da sua escola. Para que as suas ações tenham resultado, educadores devem ajudar adolescentes e jovens a se organizarem, dividindo responsabilidades entre todos os envolvidos.

__ A PARTIR DE QUAL IDADE OS ESTUDANTE PODEM SER ENVOLVIDOS EM DECISÕES DA ESCOLA?

Não existe uma idade mínima para estimular a participação dos estudantes. Quando antes eles forem incentivados a dar opiniões e assumir responsabilidades, mais cedo irão ter consciência de que podem protagonizar mudanças na sua escola e comunidade.

8 RAZÕES PARA ADOPTAR ESSA PRÁTICA

AMPLIA RECONHECIMENTO DO VALOR DA EDUCAÇÃO

Um estudante que tem opinião e direitos respeitados e que assume responsabilidades perante colegas e comunidade escolar passa a se sentir acolhido dentro da escola e valoriza a educação.

PROMOVE APROXIMAÇÃO ENTRE O CONHECIMENTO E O ALUNO

Ao se tornar ativo na construção de seu conhecimento e influenciar a maneira como aprende, o aluno tende a se identificar mais com o conteúdo, que ganha novos sentidos e contextos que respondem ao seus interesses e seu projeto de vida.

FACILITA A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

O contato próximo e fluído entre gestor, professor e aluno facilita a troca de informações constantes e a resolução de problemas da escola. O ambiente democrático também é propício à mobilização de conhecimentos, parceiros e recursos que ajudam a superar desafios da escola.

MELHORA A AUTOESTIMA E A AUTOCONFIANÇA

A participação positiva nas instâncias de decisão dentro da escola proporciona o reconhecimento pelos colegas e pela equipe gestora, o que impacta na autoestima e da autoconfiança.

AMPLIA O RESPEITO A INDIVIDUALIDADES

A abertura ao diálogo ajuda professores e gestores a entender como os alunos aprendem, bem como ter um retorno sobre suas práticas. Quando escutam e interagem com os estudantes, educadores conseguem oferecer oportunidades educativas conectadas com seu potencial, suas limitações, seus interesses e suas necessidades.

DESENVOLVE HABILIDADES PARA A VIDA

A participação coloca o aluno em situações que envolvem trabalho em grupo, planejamento, construção de acordos e autoria de projetos. Durante o processo, que deve acontecer de maneira autêntica para resolver problemas da escola ou comunidade, os alunos desenvolvem habilidades como resolução de problemas, colaboração e empatia.

CONTRIBUI PARA UM CLIMA ESCOLAR POSITIVO

Quando a equipe gestora compartilha com alunos a mediação de conflitos e a discussão de soluções, criam-se alternativas ao punitivismo e um ambiente propício ao bom relacionamento entre alunos, professores, funcionários e gestores.

FORTALECE A DEMOCRACIA

Ao se envolverem em processos democráticos dentro das escolas, jovens desenvolvem a cultura da participação e também se engajam em ações de transformação da sociedade.

MURAL DE EXPERIÊNCIAS

Seis casos de escolas brasileiras mostram como é possível envolver os alunos nas decisões sobre a escola

Para conhecer as experiências, acesse o site do guia: www.porvir.org/especiais/participacao



EDUCOMUNICAÇÃO LEVA JOVEM A DEBATER SOLUÇÕES PARA VIOLÊNCIA

**ESCOLA ESTADUAL BALTAZAR DE OLIVEIRA GARCIA -
PORTO ALEGRE (RS)**

Alunos aprenderam técnicas de pesquisa e entrevista para ouvir colegas e propor ações para melhorar o clima escolar e a segurança no entorno



COLETIVOS TRAZEM CAUSAS DA NOVA GERAÇÃO PARA A ESCOLA

**ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PROFESSOR JOSÉ
AUGUSTO TORRES - SENADOR POMPEU (CE)**

ESCOLA ESTADUAL SEBASTIÃO PEREIRA MACHADO - PIRANGUINHO (MG)

Criados pelos próprios jovens ou estimulados pela gestão, movimentos atualizam o debate entre alunos e educadores

Para conhecer as experiências, acesse o site do guia: www.porvir.org/especiais/participacao

PARTICIPAÇÃO RESGATA VALOR QUE OS ALUNOS DÃO À EDUCAÇÃO

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ SOUZA MARQUES - RIO DE JANEIRO (RJ)



Em um colégio com pouca infraestrutura, escuta e reorganização do grêmio estudantil aproximaram alunos da equipe gestora e da comunidade

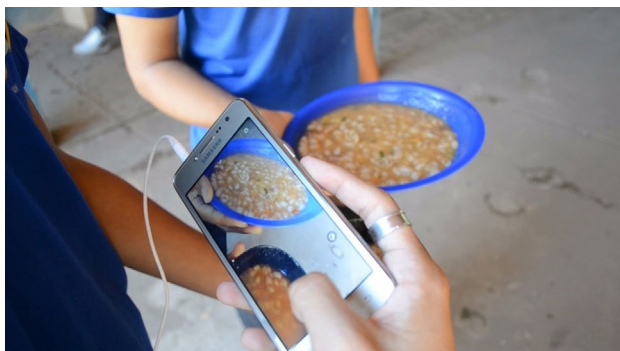
AULAS MUDAM DEPOIS DE RESULTADO DE PESQUISA COM ESTUDANTES

ESCOLA ESTADUAL ALTINA MORAES SAMPAIO - ARAÇATUBA (SP)



Em escola no interior de SP, consulta "Nossa Escola em (Re)Construção" foi usada para repensar estratégias pedagógicas a partir de desejos dos alunos

Para conhecer as experiências, acesse o site do guia: www.porvir.org/especiais/participacao



ALUNOS FISCALIZAM MERENDA E CONSEGUEM GARANTIR DIREITOS

REDE ESTADUAL DE ENSINO EM SANTARÉM - PA

Com o celular na mão, alunos são protagonistas de um projeto desenvolvido em parceria com o poder público e a sociedade civil



DEMOCRACIA TAMBÉM É COISA DE CRIANÇA

ESCOLA DA PREFEITURA DE GUARULHOS MANUEL BANDEIRA - GUARULHOS (SP)

Alunos da educação infantil e do fundamental 1 decidem o destino das aulas, do dinheiro e de seus projetos

QUEM PARTICIPOU DA CONSTRUÇÃO DO GUIA

Coordenação e edição: Tatiana Klix

Produção executiva: Regiany Silva

Conceitos de "Elementos da participação": Anna Penido

Reportagem: Marina Lopes e Vinícius de Oliveira

Pesquisa e produção de conteúdo jovem: Larissa Alves e Regiany Silva

Design e Desenvolvimento: Inketa

Quadrinhos: Vinícius Savron

Fotografias: Brayan Martins Viana (Escola Estadual Baltazar de Oliveira Garcia - Porto Alegre), Lucíola Villela (Colégio Estadual José de Souza Marques - Rio de Janeiro), Rodrigo Zaim/R.U.A Foto Coletivo (EPG Manuel Bandeira - Guarulhos), Movimento Pacto pela Educação no Pará (Rede Estadual de ensino em Santarém), Arquivo pessoal (Escola Estadual de Educação Profissional Professor José Augusto Torres - Senador Pompeu (CE) Escola Estadual Sebastião Pereira Machado - Piranguinho (MG), Arquivo (Escola Estadual Altina Moraes Sampaio).

Consultoria para dicas de gestão: André Barroso (Colégio Estadual José de Souza Marques), Karla Andrade (Colégio Estadual José Leite Lopes/Nave Rio), Doris Monteiro Grendene (Escola Estadual Baltazar de Oliveira Garcia).

Colaboração:

O workshop "Participação dos Estudantes", promovido pelo Porvir, inspirou a concepção do guia e contou com a participação de: Adrian Fuentes (Escola Colégio Elvira Brandão), Andreilissa Teressa Ruiz (Tide Setubal), Bruna Waitman (Cuervo), Carolina Sumie Ramos (Escola Politeia), Eduardo Pereira (estudante), Ethel Emilio Rudnitzki (estudante), Gabriel Maia Salgado (Criativos da Escola/Instituto Alana), Harika Maia (Rede Conhecimento Social), José Rosemberg (EMEI Professora Zuleika Pereira Leite e EMEI Pirajussara), Livia Macedo (Tellus), Marisa Villi (Rede Conhecimento Social), Lupericio Aparecido Rizzo (Senac São Paulo), Rodrigo Cardozo (Rede Conhecimento Social), Rodrigo Hermoneges (estudante).

O conteúdo foi produzido também a partir da contribuição de estudantes, educadores e especialistas que se reuniram no Conexão Juventude, uma série de workshops promovidos pelo Todos pela Educação, em parceria com Instituto Inspirare e Instituto Unibanco.

Estiveram presentes nos encontros: Adler Leite (estudante e integrante de projeto da Fundação Educar),

Ana Carolina Corrêa D'Agostini (Mapa Educação), Anna Penido (Instituto Inspirare), Antônio Neto (Instituto Ayrton Senna), Aniely Silva (Ação Educativa e ex-Escola Estadual Arthur Chagas), Amanda Rodrigues da Silva (Insper), Beatriz Mayara da Silva (Escola Estadual Professora Maria Augusta Corrêa), Bruno do Capão, Caio Callegari (Todos Pela Educação), Camila Cheibub Figueiredo (Fundação Educar), Carolina Fernandes (Todos Pela Educação), Cristiane Annunciato Stefanelli (Fundação Educar), Eduardo Rombauer (Instituto de Democracia e Sustentabilidade), Erick Lucas Onório da Silva (estudante e integrante de projeto da Fundação Educar), Fernanda Quiroga (Raps e FGV), Gabriel Corá (Escola Estadual Parque Anhanguera), Gabriel Medina (Instituto Unibanco), Giorgio Shiraishi Nunes da Silva (Escola Estadual Martins, Miragaia, Drausio e Camargo), Giselle Rocha (Cenpec), Gledson Santiago (estudante e integrante de projeto da Fundação Educar), Gustavo Wenceslau de Lima (Escola Estadual Maria Angerami), Hariff Barbosa (USP), Jennifer Adrielle de Oliveira (estudante e integrante de projeto da Fundação Educar), Julia Callegari (Fundação Lemann), Karen Samyra dos Santos (Viração e Escola Estadual Pedro Moreira Matos), Kauanne Santos (Viração e Escola Estadual Professor Pedro Moreira Matos), Kemilly Bittencourt (Agência Énois e Escola Estadual Fernão Dias), Le Maestro (Gerando Falcões), Lilian Kelian (Cenpec), Liliane Costa (professora), Lilith Cristina (Escola Estadual Maria José-SP), Lucas Xavier (Escola Estadual Italo Betarello), Luciano Jesus Santos (Escola Estadual Guiomar Rocha Rinaldi), Luma Carvalho (estudante e integrante de projeto da Fundação Educar), Maria Carla Corrochano (UFSCar), Maria de Fátima Rodrigues (Escola Estadual Maria Angerami), Milena Duarte Pereira Forte (Fundação Itaú Social), Miriã Moraes (estudante e integrante de projeto Fundação Educar), Miriam Abramovay (Flacso), Natasha Oliveira (Escola Estadual Maria Angerami), Oneida Fioriti (Escola Estadual Ministro Costa Manso), Pamela Batista dos Santos (estudante e integrante de projeto da Fundação Educar), Paulo dos Santos Souza (Viração e Escola Estadual Professor Pedro Moreira Matos), Pricilla Kesley (Todos Pela Educação), Priscila Cruz (Todos Pela Educação), Rafela Negretti (estudante e integrante de projeto da Fundação Educar), Rafaela Obrownick (estudante e integrante de projeto da Fundação Educar), Raphaella Burti (Secretaria Estadual de Educação de São Paulo), Raquel Fernanda Fávero (Secretaria Estadual de Educação de São Paulo), Rosana Edmaig Arruda Dias (Escola Estadual Maria Angerami), Thaianne de Souza Santos (ex-Colégio José de Souza Marques), Thayná de Lucca (Ação Educativa e Escola Estadual Inah Jaci de Castro), Vanessa Pipinis (Canal Futura), Vinicius de Andrade (USP), Vitória Sousa Santos (Escola Estadual Professora Maria Augusta Corrêa), Ynaê Lotito (USP).

NÃO DEIXE DE ACESSAR O CONTEÚDO COMPLETO DO GUIA:
WWW.PORVIR.ORG/ESPECIAIS/PARTICIPACAO